PIB COPA

IMERSÃO: JEJUM E ORAÇÃO

"Tu, porém, quando jejuares, põe óleo na cabeça e lava o rosto, para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê o que é secreto, te recompensará" (Mateus 6.17-18)

O JEJUM

Nossa igreja está vivendo mais um ajuntamento de consagração por meio de jejum e oração pelo período de 21 dias (04/09 a 24/09), e você é convidado a participar! Nessa lição vamos refletir sobre questões mais voltadas para o jejum e na semana seguinte sobre a oração. Hoje em dia, o mais próximo que muitos de nós costuma chegar da prática de jejuar é quando fazemos exames de sangue (privação *compulsória*), diferente da abstinência voluntária praticada nos tempos bíblicos. Para que sejamos frutíferos nessa prática, é necessário que ela seja esvaziada de religiosidade aparente. Em algum momento da sua vida cristã você fez jejuou? O que pôde perceber nesse período?

A PRÁTICA RELIGIOSA E A PRÁTICA ESPIRITUAL

Embora traga muitos exemplos de servos que jejuaram (1 Reis 19.8; Daniel 10.2-3; Lucas 2.37), a Bíblia não defende tal prática numa perspectiva funcional, mas relacional. O próprio Deus, quando instrui seu povo acerca do jejum, desqualifica-o como um ritual (Isaías 58.6-7; Zacarias 7.5-6). A diferença entre uma prática religiosa e uma espiritual é que a primeira nos confere identidade e a segunda nos devolve a semelhança com Cristo. Jesus alertou os discípulos a não tomarem o jejum como algo que os identificaria como judeus, mas como aquilo que os conectaria com o Pai. E tudo que nos conecta com o Pai nos ajuda a ficarmos mais parecidos com Ele. Você considera o jejum uma prática fundamental na vida cristã? Como você acha que o jejum poderia te conectar com Deus?

O ENSINO DE JESUS SOBRE JEJUM

Em Mateus 6, assim como em todo o Sermão da Montanha, Jesus está fazendo uma releitura da Lei, ensinando o povo a despir-se das práticas religiosas e revestir-se de práticas espirituais. Aquelas pessoas, assim como nós, tinham exemplos de servos de Deus que viam no jejum um modo de benefício próprio, como Davi (2 Samuel 12.16). Ainda hoje, cristãos usam o jejum em situações extremas: desemprego, enfermidade, casamento etc. Mas isso de nada valerá se o jejum não for um ato de nos ligar a Deus, produzir semelhança dele em nós e, assim, nos capacitar a sermos agentes na transformação que buscamos. No texto que estamos observando, Jesus nos dá um princípio básico para o jejum: a recompensa do jejum é ser recompensado pelo Pai, e não por qualquer outra coisa ou pessoa. Ou seja, Deus é a própria recompensa. Você se satisfaz em Deus? Você valoriza e deseja a recompensa que vem de Dele? Você entende do que se trata essa recompensa?

A PRÁTICA DO JEJUM

A Bíblia nos fala de diferentes tipos de jejuns: de comida (Lucas 4.2); de comida e bebida (Êxodo 34.28); de alimentos específicos (Daniel 1.12). Fala, ainda, de jejuns individuais (Atos 9.9) e coletivos (Atos 13.1-3); curtos (Ester 4.16) ou longos (1 Reis 19.8). Em todas as Escrituras, porém, só há exemplos de jejum de alimentos. Mas, se expandirmos nossa compreensão de prática religiosa para prática espiritual, talvez consigamos ver outras privações voluntárias como possíveis jejuns ao Senhor. Um bom princípio para começar essa prática é a ideia de "dominar o que nos domina". Do que alimentamos nosso corpo, nossa mente, nosso coração?

PARE E PENSE E SE REGOZIJA INTERIORMENTE

Agostinho associa o jejum ao que ele chama de "regozijos interiores". Ele se baseia no fato de que Jesus mandou os discípulos, ao jejuarem, ungir a cabeça com óleo – o que, segundo esse pai da igreja, é uma referência à alegria vinda de Deus. Ao abrirmos mão de algo que nos sacia, exercitamos a satisfação que vem do nosso Pai e começamos a descobrir o segredo de estarmos contentes e alegres em toda e qualquer situação (Filipenses 4.12). Vamos experimentar?